

ENTREMEZ NOVO

INTITULADO:

O C R E A D O

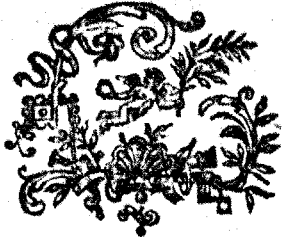
A S T U C I O Z O .

P E S S O A S :

Pascoal, velho.
Ignez, sua filha.
Maricas, sua creada.

Florindo; amante de Ignez.
Ambrozio, seu creado.
Hum Alcaide. Beleguins.

A Scena-he em caza de Pascoal.



L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO SABINO DOS SANTOS.

M. DCC. LXXVI.

Com licença da Real Mesa Censoria.

Sabe Florindo, e Ambrozio.

Flor. **A**mbrozio dos meus
pectados,
Deixa-me, q̄ estou afflicto.

Amb. Não te deites a perder,
Que inda és muito rapazi-
nho.

Flor. Deixa-me ir deitar no
mar.

Amb. Agora faz muito frio,
Escuzas de refrescar-te.

Flor. Tu gracejas, e eu deiro.
Quero morrer affogado.

Amb. Para que he tanto alga-
rismo?

Se te queres affogar,
Ires taõ longe he preciso?
Eu te sirvo de carraasco:
Dá-me cá os gorgomillos.

Flor. Estás zombádo, maroto?

Amb. Qual zombar: vamos a
isto.

Flor. Da tua imprudête teima
Eu te darei o castigo.

Amb. Não te vás deitar no mar?
Não te embaraço o caminho:
Pódes ir, que eu não te pego.

Fl. E não me seg indigno?
Assim veneras Amo?

Amb. Se tu perdeste o juizo,
Que me pareces hum louco
Fazendo mil dézatinos;
Devo eu por teu creado
Imitar teus desvarios?

Flor. Julgas não tenho razãõ?
Bem sabes, q̄ introduzidos
Por creados nesta caza
Estamos com algum perigo,
Só a fim de conseguír

O meu adorado attractivo,
De que pertendo consorte.
Ser.

Amb. Bem sei tudo isso.

Flor. E tantas difficuldades
Embaraçãõ meus designios,
Que soffro como creado
Daquelle velho mofino,
Pai da minha rica Ignez,
Mil desprezos, e ludibrios:
Mil vezes pelas orelhas
Me tem puxado o maldito.

Amb. Por isso as tens mais
crescidas;
Mas ah Senhor Florindo,
Creado de escada assima
Inda és; e eu pobrezinho,
Como creado de mulas,

Soffro mais, q̄ tens soffrido.
 Eu mil couces aturo
 De potros taõ exquisitos,
 Que pelos couces, que daõ,
 Mostraõ naõ tiveraõ ensino.
 Eu só cõmo do q̄ apanho;
 Porq̄ este nosso Amozinho.
 He atreito a enchimentos,
 E cuida, q̄ os mais tem disto:
 Mas, Senhor, ahi vem gente,
 Para aqui anda cõmigo.

Escondem-se.

Sabe Ignez, e Maricas.

Ign. Deixa-me ir deitar no mar.

Mar. Naõ vás taõ lõge te digo:

Para te affogares basta

Hã só caqueiro de pintos.

Ign. Mas ai de mim! Quem
 está ahi? (vivos.)

Amb. Saõ dous mortos, sendo

Flor. Minha Ignez idolatrada.

Ign. Meu adorado Florindo.

Amb. Minha Maricas Izabel.

Mar. Meu Ambrozio, e meu
 bemzinho.

Flor. He possivel, q̄ te perca?

Ign. Assim o tenho entendido.

Amb. E diz, hei de-te perder?

Ma. Ambrozio, naõ digas isso,

Que se o tomo muito a peito

Logo chegaõ rebolando

Hãas taes convulsoes,

Que me fazem o corpo em
 cisco. (Amo,

Amb. Venha cá, Senhor meu

Ao velho naõ foi pedido

O conforcio da Senhora!

E recuzou o mofo. . .

Flor. Eu lhe pedi sua Filha,

Antes que introduzidos

Fossemos por seus creados,

Julgando, que por Elpoza.

Elle houvesse de conceder

O bello idolo, a quem eu

Meus rēdimentos offereço.

Porém foi taõ contrario

Da minha Estrella o influxo,

Que me negou rigorozo

De sua maõ a feliz posse.

Amb. Pois, Senhor, eu já me
 sinto

Com animo de cõseguir-te

Victoria de tanto risco:

Tens alguns vestidos teus.

Daquelles tempos antigos?

Flo. Onde elles estaõ, bẽ sabes.

Amb. Pois dá-me o dinheiro
 precizo,

Para os ir desempenhar?

Flor. Fõra desses ha vestidos;

Que ham de estar na antiga
 caza. (lindos!

Amb. Haõ de estar muito bem

Os ratos, e ratazanas

Teraõ feito bons feitos;

Porém sejaõ como forem,

Daqui a pouco lhe affirmo,

Veraõ este machacaz

Tai aitozo, taõ bonito,

Ca-

Capaz de roubar as Damas,
Que gostas de ver Catqui-
lhos. *Vai-se.*

Mar. O Maroto he descãbado!

Ign. Já nada creio de allivio
Na multidaõ de pezares.

Flor. Mas vosso Pai vê sahindo
Do seu quarto.

Ign. Fstou perdida!

Mar. Ai! Daõ-me suores frios.
Sabe Pascoal.

Pasc. Que he isto! Vaõ para
dentro.

Fallando com o meu creado!

Que lhe dizia vossê! (do

Ign. Eu lhe estava encõmendã-
Me trouxesse hãas agulhas.

Paf. Nada, naõ estou para ga-
stos,

Que estou falto de dinheiro.

Ign. Já he muito soffrimento.
ã p. vai-s. (lhos,

Paf. Ande, dê me poucos ra-
Carinha de lambisqueira.

Vossê que estava fallando?

Mar. Eu lhe pedia trouxesse
Duas maõs de papel pardo,

Por cauza das suas fontes,
E o remedio dos seus callos.

Paf. Ora anda, vai para dentro
Depressa.

Mar. Pobre coitado!

Cuida, que morro elle;

Para elle estou nã: *ã p.*

Paf. A Deos, rica Izabelinha.

Mar. Sio! A Deos, Senhor meu
Amo. *vai-s.*

Paf. Venha agora cá, Menino,

Já facudio o meu fato:

Ou esteve como tollo

Nas janellas namorando?

Flor. Eu, Senhor...

Paf. Vã-me buscar (tos:

Mui depressa os meus çapa-

Ande, bulla os calcãhãres,

Sou Casquilho rafado.

Flor. (Até quando, duro fado,

Meu tormento rigorozo

Serã cruel em affligir-me!)

ã p. vai-s.

Sabe Maricas.

Mar. Senhor, Senhor, que
procura...

Paf. Quem?

Mar. Hum Homem.

Paf. Meus peccados!

Pois hum Homẽ me procura?

Mar. Pois quem queria! Hum
cavallo?

Paf. Anda, dize-lhe q̃ entre.

Mar. Sio, Senhor; eu vou di-
zer-lho. *Vai-s.*

Paf. A Deos, rica Izabelinha.

Esta Moça he o meu cuidado.

*Sabe Ambrosio vestido de
Cavalheiro.*

Amb. Está dormindo este Se-
nhor; a 3 Que

Que se erga com mil pipas.

Paf. Meu Senhor, não estou dormindo :

Sente-se, e tenha descanso.
Pertendo saber quem he,
Para a honra de tratallo.

Amb. Méça bem esta figura,
O todo deste meu garbo,
Esta cara de respeito,
Esta barba de barbado,
Cahidas as sobranceiras,
Os olhos arregalados,
Este pescoço comprido,
As orelhas de tres palmos:
Diga: Vio já Mocetao?

De tao excellente talho?

Paf. Por certo, q̄ he mui perfeito.

Amb. Ora obrigado, obrigado.

Paf. Entao diga-me o q̄ quer?

Amb. Quero, q̄ me falle claro;
E diga-me: Em sua caza
Tem escondido hu magano
De hum tal Rapaz Florindo?

Paf. Senhor, esse he o meu Creado.

Amb. Pois, Senhor, este Rapaz
De meu parente tem laivos:
Elle a seu Pai fugio,
Por fazer mil dezacatos:
He Mocetao mui distincto;
E seus Pais saõ abastados.

Paf. Oh Florindo, vem cá.

Sabe Florindo.

Fl. Aqui estou, Senhor meu A-

Paf. Aqui o tem. (mo.

Amb. Elle he este!

Está bem escanifrado!

Supponho, q̄ o mata á fome!

Paf. Cóme mais, que os meus cavallos.

Raboës, sendo a deshonra
Desta caza o Rapazinho.

Amb. Bem fei, q̄ trinta moedas
Furtaste a teu Pai, velhaco!
E por medo das pancadas
Vieste calcurriando.

A soffrer este mofino, (lhos.

Mais aturar-lhe os seus ra-

Paf. Com q̄ demais he ladrao?
Quanto me terá furtado!

Amb. Elle já se emendou disso:

Pois, Senhor, tome a seu cargo

Tratar bem esse Rapaz,

E dar-lhe excellente trato.

Paf. Meu Senhor, eu deste instante

Da minha caza o despacho;

Que para servir-me basta

Ambrozio.

Amb. Esse malvado

Tambem me servio a mim:

E que tal Moço?

Paf. Oh Diabo:

He bebado sempiterno;

Ladrao dos quatro costados;

Jogador; mal procedido;

Men:

Mas sou muito pobrezinha.

Paf. Basta, que eu seja ricaço.

Eu te prometto vestir
De bem galantes baetas.

Mar. Eu de baetas vestida !

Paf. Pois q̄ querias ? de seda ?

Que depois viesse hum frio,
E sem mais, nẽ mais contẽda
Com hũa constipaçãõ
Logo te levasse a breca ?

Emfim, vamos a jantar,
Que as horas vaõ sendo estas:
E que temos que comer ?

Mar. Ha feijoões, e mais acelas*,

Hũa selada de rabos. . .

Paf. E q̄ mais de sobre meza ?

Mar. Hũas azeitonas temos.

Paf. He hũ jantar de grãdeza,
Que se pôde apresentar

Do Graõ Mogor na prezẽça.

Anda, legue-me, Maricas. *V.*

M. Eu já vou. Fóra pátetal *K.*

Ambrozio dentro.

Maroto, deixa-me entrar,
mudando a voz.

Se naõ, te corto hũa orelha.

Irra, vá dar no diaxo.

na sua voz.

Pois a entrada naõ me empeça,
mudando a voz.

Se naõ, tudo pelos ares,

Tudo irá n'uma poeira.

Paf. Que motim he esse lá ?

dentro.

Amb. Maroto, se naõ se arreda
mudando a voz.

O farei aqui em lama.

Ai q̄ me quebra as canellas.

dentro na sua voz.

*Sabe Pascoal de barrete na
cabeça, e com hum prato na
maõ, e Maricas com hũa
frigideira, e Florindo com
hũa garrafa, e Ignez.*

Paf. Aquella voz he de Am-

Mar. Elle chora. (brozio.

Amb. Oh caõ, ateima ?

dentro mudando a voz.

Paf. Que fazes ahi, maricas ?
vai ver q̄ historias saõ essas.

Anda Manoel papa açorda.
para Flor.

*Sabe Ambrozio vestido de Sol-
dado.*

Amb. Ai, q̄ me esmurrou as
ventas ! *dentro na sua voz.*

He por naõ ser atrevido, *Sabe*
Em querer naõ dezattenda

Este Pascoal Gadelha,
Que tem aqui assistencia.

Paf. Senhor, com tal dezaforo
Pela minha caza entra ?

Amb. Calle-se lá, patifaõ,
Quãdo naõ lhe corto as per-
nas. (la,

Paf. Vai buscar-me hũa pisto-
Que

Que ha de estar na cantareira.
a Maric.

Amb Se dalli algum se move,
Os mandarei sem defenſa
Para o outro Mundo brincando.

Tive certas evidencias
De hum Medico meu Irmao ,
De que vossê naõ acceita
Para Genro hum tal Rapaz ,
Que cõmigo se aparenta :
Pois haõ de cazar os dous
Logo dentro d'hora e meia ;
Quãdo naõ daqui lhe affirmo,
E juro-lhe assim por estas ,
Por estas barbas maganas ,
Por esta espada ligeira ,
Que matou mais inimigos ,
Que eu piolhos na cabeça ,
De que ha de ir a caza toda
Sahindo pela janella :

Bancos , bancas , e baús ,
Espelhos , e papeleiras ,
Colchoes , lançoos , cobertores ,
Travesteiros , mais enxergas ,
Os Moços , Creados , Amos
Tudo irá n'uma poeira :
Já me parece , que estou
Vendo-me nesta pendencia :
Nem o poder do Mainer
Me desbanca desta feita.

Paf. Ah Senhor , por caridade . . .

Amb. Pois veja o q̃ faz , e tremma :

Repare que sou arrengado ;
Quando alguẽ me destempera
Inda faço mais motim ,
Que os tiros de trinta peças.
Agora estava eu capaz
De lhe cortar a cabeça ;
Mas para outra occasiaõ . . .
Tenho andado em muita guerra ,
Tenho morto muita gente.

Paf. Assim terá.

Amb. O que ! He esta
Hũa valente verdade.

Paf. Sim Senhor , ninguem lho
nega.

Amb. Tenho dado cutiladas
Mais de mil e novecentas.

Paf. Assim será , meu Senhor.

Amb. Tenho feito mil proezas :

Em hũa guerra , que tive ,
Cortei mais de mil cabeças.

Paf. Quem o vira daqui longe.

Amb. Em hũa vez , creia , creia ,
Que de hũa só estocada

Matei mais de quatrocentas
Pessoas : Eu fiz bramuras ;

Mas tambẽ fiz muita asneira.
Paf. Era muito capaz disso.

Amb. Ora minha força veja :
Sõmente com este murro

Lhe ponho a cara ás avessas.
em acção de lhe dar.

Paf. Ah Senhor , por caridade . . .

Amb.

Amb. Pois patife, tema, e trema. *Vai-f.*

Paf. Vai-te ja com Barrabás.

Mar. Tem a cara bem horrenda! *Vai-f.*

Paf. Florindo põe-te na Rua; Anda ja, e o fato leva.

Flor. Meu Senhor, culpa não tenho. (cias:

Paf. Não aturo mais penden-
E em premio de me servires,
Toma aquellas mças velhas,
Que estão debaixo da cama,
E regala-te com ellas :

Anda, vai-te ja, meu Filho.

Flor. Este creado vos beija
De lagrimas cheio a mão.

Paf. A Deos, Rapaz, e te lêbra
De teu Amo taõ amigo.

Flor. Evós, Senhora, taõ bella,
Perdoai tantos erros,

Os quaes vos julgo de offesa.

Ign. Sempre foste bõ Creadõ.

Flor. A Deos. *Paf.* A Deos.

Flor. Oh que pena! *Vai-se.*

Paf. Vamos dar fim ao jantar,
Que quero dormir a sesta.

Sabe Maricas.

Mar. Senhor, o jãtar comeo-o
O caõ da vizinha Andreza.

Paf. Pois que o ponha para alli
O caõzinho sem detença :

Mas o meu jantar comido,
E não morro desta feita!

Vaõ ao caõ, que o ponha alli,
Se não, faço algũa asneira.

Mar. Senhor, o caõ abalou,
Depois da barriga cheia.

Paf. Nesta caza anda o diabo,
Porque tudo vai co' a breca,
Cada vez mais a peor.

Quẽ me aperta esta cabeça!

Ign. Meu Pai, porq se cõsomer
Tenha algũa paciencia.

Pa. Não me venha dar razoẽs,
Que as não ouço, bacharella.

Mar. Deixe-o, q está afflicto.

Paf. Sem alma, nẽ consciẽcia
Aquelle maldito caõ

Comer-me o jãtar! De véras,

Que se o víra agora aqui

O matava a pizadellas.

M. Porém se não ha remedio?

Pa. Tenho eu razaõ de queixa?

Mar. Tem razaõ, mais q razaõ;
Mas consumir-se he asneira :

Ora deixe os seus enfados,

Que lho pede a sua aquella,

A Mariquinhas Izabel,

Que por ser sua rebenta.

Paf. Estando agora bẽ bravo,
Aqui estou feito de cera.

Ah Mariquinhas de hũ dardo!

As vozes tens de Serêa;

Porẽm, se me não engano,
Justiça na Sála entra :

Ai! de todo estou perdido!

Mar. Aqui temos outra arêga.

Sa-

Sabe Ambrozio vestido de Alcaide, e Florindo.

Amb. Meus Senhores, não se alluttem;

Soceguem, q̃ não he nada:
São diversas diligencias,
Que pertencem á Vara larga.
Como se chama Vossê?

Paf. Eu, Senhor?

Amb. Avie, falle.

Paf. Eu sou Pascoal Gadelha.

Amb. E Gadelha de que casta!
E Vossê lá, Rapariga?

Mar. Eu ainda sou mui criãça,
Não sirvo de testemunha.

Amb. Porém aposto, magana,
Se eu disser: *Quer hum Marido?*

Que hade dar hũa rizada.

Mar. Isso dezeria eu bem.

Amb. He creança, e assign nos
falla!

E este dengue maiorzinho?

Ign. O meu nome he Ignez
Marta. (curò:

Amb. Esse he o mesmo q̃ pro-
Dê-me a sua mão rozada;

E Vossê dê cá a sua:

Ajustemos estas Almas.

Paf. Nada, não consinto nisso.

Amb. Quer q̃ lhe metta esta
vara

Por ellas guellas dentro?

Paf. Cõtta meu gosto cazalla!

Am. Não se opponha á Justiça;
Respeite esta vara branca.

Oh lá da gente do troço,
Assubaõ ellas escadas,

E levem no para as Galés.

P. Senhor Doutor, basta, basta:

Leva Vossê minha Filha

Assim á chucha callada!

Caze-se com mil diaxos

Vossê.

Amb. Dem as mãos ambas.

Ora pois procedaõ bem,

E nunca joguem pancadas.

Fl. Oh quanto sou venturozolo!

Ig. Ja não temo a forte ingrata
dão as mãos.

Mar. Ah Senhor, outra Justiça
Vem entrando pela Sala.

Paf. Outra Justiça! q̃ quer?

Mar. Procura cõ grande ancia

Este nosso Moço Ambrozio.

Paf. Creio q̃ não está em caza.

Amb. Quem nunca nella esti-
vera! *esconde-se.*

Paf. Esconde-se atraz da bãca!

Que he o q̃ tẽ, Senhor Dou-
tor? (da:

Amb. Eu, Senhor, não tenho na-

Desórte, q̃ c'õ esta Justiça,

Que alli vem, varias tratadas

Tenho tido, e escarapellas:

Dezejo agora evitallas.

Esconde-se atraz da banca.

Sabe o Alcaide, e Beleguim.

Alc. Onde está aqui hũ Moço
Chamado de alcunha o *Fãfa*,
Ou *Ambrozio* d'outro nome?

Paf. Eu não sei por onde elle
anda.

Alc. Procurẽ-se as cazas todas,
As copas, armarios, caixas,
Todos a hum lado se ajuntẽ,
E nenhum levante a falla.

Quẽ he q̃ aqui está mettido ?
Amb. He *Justiça* d'outra casta.

Alc. E q̃ está aqui fazendo ?

Amb. Isto he muita confiança.
As minhas *Jurisdicções*

Não pertencem a essa vara.
Alc. Eu a *Vossê* não conheço.

Amb. Tãbẽ não importa nada.

Bel. Este, Senhor, he *Ambrõ-*
zio,

Que o conheço de creança.

Amb. Sim Senhor, eu sou *Am-*
brozio :

Diaxo do mané baba !

Alc. Pois venha para a cadêa,
Se esta dívida não paga.

Paf. Ai ! que he isto ! este he
Ambrozio ?

Deixem-me ver-lhe a cara.

Amb. Sim Senhor, he esta mes-
ma,

Que está vendo descarada :
Com esta fiz *Cavalheiro*,
E todas as mais tratadas :

Com esta casei sua Filha,
E fiz tantas pataratas.

Paf. *Justiça*, Senhor *Alcaide*,
Contra toda esta canalha.

Fl. A dívida de quanto he ?

Alc. São de trinta e cinco pa-
das,

Que tem comido da *Tenda*,
Que vem a ser a *importácia*
De *dezalette*, e mais quinze.

Fl. Pois mais cõtõda não haja:
Aqui tem oito tostões.

Alc. Não tenho troco.

Fl. Na *aljaba*

Bem pôde ficar com o resto.

Alc. Esta acção he mui *fidalgã*!
Estou muito ás suas ordens.

Vai-se.

Amb. Tenha-me na sua graça.

Pasc. Senhor *Alcaide*, *Justiça*;
Olhe que morro de raiva.

Fl. Senhor *Pascoal*, socegue :
Sua Filha está cazada

Com *Pessoa* mui *distincta*,
Que á sua *Pessoa* igualla.

Paf. Assim he, não mais duvi-
do.

Hajaõ festas, mais *festanças* ;
Mas este *ladraõ* *velhaco*
Levar ha de hũa *maçada*.

Flor. e Ign. Senhor, por elle
supplico.

Amb. Ora deixe-se de graças.

Paf. E tu, *Maricas*, q̃ dizes ?
Fi.

16

Ficaste como insensata!

Mar. Como todos vão cazado,

Eu tambem ja estou cazada.

dá a mão a Ambr.

Paf. Logo chucharei no dedo?

Ah cachorra! Assim me tratas?

Mar. Bem não caza hum Homem d'annos,

Cazando com hũa creança.

Paf. Paciencia! Não terei

Mais remedio q̃ accõmodar-me.

Amb. Ora graças a Cupido;

Que conseguido ja tenho

Toda aquella feliz paz,

Que meu Amo appetecia.

E vós, illustre Auditorio,

Que soffreste as minhas graças,

Haveis perdoar benignos

As faltas, que observasteis;

Pois o meu empenho todo

Foi mostrar-vos neste enredo...

Todos. Os venturozos enganos

De hum Creado astuciozo.

F I M.



TC
183